

## ÉMILE-G. LÉONARD: INTRODUÇÃO À SUA VIDA E OBRA

*Marcone Bezerra Carvalho\**

### RESUMO

O nome *Émile-G. Léonard* é uma referência internacional nos estudos relacionados ao protestantismo. No Brasil, sua pesquisa sobre o movimento protestante é a mais influente entre os estudiosos que se debruçaram sobre a temática. O presente artigo oferece, objetivamente, uma apresentação biobibliográfica desse historiador que permaneceu menos de três anos entre nós, mas que escreveu uma obra ainda hoje insuperável em termos de análise da igreja evangélica brasileira. O reconhecimento que alcançou em vida é também comentado no texto.

### PALAVRAS-CHAVE

Émile-G. Léonard; Universidade de São Paulo; Escola dos *Annales*; Historiografia; Protestantismo brasileiro; Brazilianismo.

### INTRODUÇÃO

Boanerges Ribeiro, Carl Joseph Hahn e David Gueiros Vieira. Gilberto Freyre, José Honório Rodrigues e Roger Bastide. O que une esses estudiosos? Arriscamos dizer: a obra do historiador Émile-G. Léonard.

Ribeiro, Hahn e Vieira escreveram trabalhos de singular importância para o conhecimento da história do movimento protestante no Brasil.<sup>1</sup> Os três con-

---

\* O autor é mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de Itapeverica da Serra, Presbitério Sul Paulistano (PSPA), na Grande São Paulo.

<sup>1</sup> Respectivamente: *Protestantismo no Brasil monárquico*; *História do culto protestante no Brasil e O protestantismo, a maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*.

fessam sua dívida e mencionam a influência de *O Protestantismo Brasileiro*, de Léonard, em suas pesquisas.<sup>2</sup> Por sua vez, Freyre, Rodrigues e Bastide – que não optaram pelo protestantismo como tema de seus interesses – registram a contribuição de Léonard para o conhecimento do assunto.<sup>3</sup>

Émile-G. Léonard não é desconhecido da academia brasileira. Frequentemente seu nome é associado aos primórdios da Universidade de São Paulo e à “missão francesa” que atuou nas décadas de 30 e 40 na mesma instituição. Trata-se, ainda hoje, passados 60 anos desde a publicação de seus artigos na *Revista de História* da USP, do historiador protestante mais citado entre nós. “A maior autoridade francesa em História da Reforma Protestante” – assim alguns se recordam dele no Brasil.<sup>4</sup> No entanto, o público em nosso país pouco sabe sobre a vida, a produção bibliográfica e o reconhecimento deste historiador na sua terra, a França, e no exterior, sendo ainda inexistente em nosso país “a reflexão sobre a inovação metodológica que ele construiu”.<sup>5</sup> O presente artigo, que está ligado a uma pesquisa maior, se propõe a ser uma introdução à vida e obra desse francês que amou o Brasil e que o saudou como “uma grande Terra de História”.<sup>6</sup>

## 1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-BIOGRÁFICA

De ascendência protestante, Guillaume Jules Émile Léonard<sup>7</sup> nasceu em 30 de julho de 1891 em Aubais, cidade do sul da França localizada entre Nîmes e Montpellier, a poucos quilômetros do Mediterrâneo. Lugar de paisagem bucólica, Aubais está inserida na área da antiga província de Languedoc, que, no século 12, foi o centro do movimento cátaro contra o qual a Igreja Católica organizou a cruzada albigense (1209-1255). A região é significativa para a história do protestantismo francês, pois é depositária da herança das “églises

<sup>2</sup> Cf. RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil monárquico*. São Paulo: Pioneira, 1973, p. 11; HAHN, Carl Joseph. *História do culto protestante no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1989, p. 26; VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980, p. 18.

<sup>3</sup> Cf. FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1990, p. LXXXI e 581-582; RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. 5ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978, p. 189; BASTIDE, Roger. Émile-G. Léonard au Brésil. In: *Hommage au Professeur É. G. Léonard*. Aix-en-Provence, 1962, p. 82.

<sup>4</sup> ARAÚJO FILHO, José Ribeiro de; SIMÃO, Aziz; FRANÇA, Eduardo D’Oliveira. Relatório sobre os professores franceses. In: CARDOSO, Luiz Cláudio; MARTINIÈRE, Guy. *Brasil-França: vinte anos de cooperação (Ciência e Tecnologia)*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1989, p. 26.

<sup>5</sup> WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. *Escritos nas fronteiras: os livros de história do protestantismo brasileiro (1928-1982)*. Tese de doutorado, UNESP (Assis, SP), 2011, p. 21.

<sup>6</sup> LÉONARD, Émile-G. Brasil, terra de história. *Revista de História*, São Paulo, 1950, n. 2, p. 228.

<sup>7</sup> Este é o seu nome completo. Cf. PAULA, Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de. In memoriam – Émile Léonard (1891-1961). *Revista de História*, USP, vol. 50, n. 100, tomo 2, 1974, p. 865.

du désert”<sup>8</sup> e dos “camisardos”<sup>9</sup> do século 18: área onde seguidas gerações de protestantes viveram e desenvolveram um forte senso identitário.<sup>10</sup> O próprio Léonard a descrevia como “terra de camisarda”, “a praça forte das resistências protestantes nos dias da perseguição”.<sup>11</sup>

A família de Léonard é legatária da tradição huguenote. Os antepassados dele constam nos arquivos de Genebra – que, no século 18, recebeu muitos refugiados franceses. Eles também são mencionados nos registros de batismo do pastor Paul Rabaut (1718-1794). Entre os ancestrais de sua mãe, Céline Trial, encontra-se o protestante Jean Calas (1698-1762), acusado e condenado à tortura e morte. O episódio ficou famoso visto que ele e sua família foram reabilitados por uma corte de juízes que os consideraram inocentes após a mobilização da opinião pública por Voltaire (1694-1778), que defendeu Calas e escreveu o *Tratado sobre a tolerância: por ocasião da morte de Jean Calas* (1763). Por sua vez, Léopold Léonard, seu pai, foi um homem de reconhecida piedade. Ele e a esposa educaram os filhos na fé evangélica e exerceram, segundo Jeanne-Marie Léonard, grande influência sobre eles.<sup>12</sup>

Quanto aos estudos, Léonard foi aluno nos liceus das cidades de Saint-Étienne, Montpellier e Paris. Em 1911 o estudante aubaisiano ingressa na “École de Chartes”, da Sorbonne, mas só será diplomado arquivista paleógrafo anos depois. É que de 1915 a 1918 ele serve como subtenente de artilharia na 1ª Grande Guerra. Dessa experiência carregaria algumas lembranças por toda a vida: regresso como vencedor, honrarias militares pela sua lealdade à nação e as sequelas da Batalha de Verdun, em 1916: braço direito quase inútil e a mão mutilada.<sup>13</sup> Retoma, em 1918, seu curso na École e, em janeiro de 1919, diploma-se como o primeiro da turma. Esse ano de 1919 também foi importante por outro motivo: Léonard contrai núpcias em Montpellier com Jane Rouquet

<sup>8</sup> A expressão “igrejas do deserto” designa as comunidades huguenotes que sobreviveram na clandestinidade durante a perseguição estatal entre 1685 – ano de revogação do Edito de Nantes (1598) – e 1787 – quando foi decretada a tolerância religiosa no país. A região de Cévenne, no centro-sul do território francês, formada por uma cadeia de montanhas, se constituiu no refúgio natural para os protestantes perseguidos.

<sup>9</sup> A denominação “camisardos” foi dada aos calvinistas que se levantaram contra a monarquia em 1702, reivindicando liberdade de culto. “Camisardo” vem do tipo de camisa que identificava os revoltosos. A rebelião terminou em 1715, quando foi firmado um acordo de paz.

<sup>10</sup> Cf. WATANABE, Escritos nas fronteiras, p. 84.

<sup>11</sup> Prof. Émile Guillaume Léonard. *O Presbiteriano Conservador*, São Paulo, jan-fev 1962, p. 9.

<sup>12</sup> Essas informações constam na carta que me foi enviada pela Sra. Jeanne-Marie Léonard, de 89 anos, filha de Émile-G. Léonard. Doravante o documento será referido como CJML. Especificamente sobre o caso “Calas”, cf. COELHO, Ricardo Corrêa. *Os franceses*. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 264-267.

<sup>13</sup> ROBERT, Daniel. Émile-G. Léonard (1891-1961). In: *École Pratique des Hautes Études, Section des sciences religieuses*, Annuaire 1962-1963, p. 32. Décadas depois, em 1954, seu desempenho na guerra ainda lhe renderia o título de Chevalier de la Légion d’Honneur.

(1892-1978). Dessa relação nasceram Helena (1920), Jeanne-Marie (1923), Jean-Pierre (1927) e Theresa (1932).<sup>14</sup>

O início de sua carreira profissional acontece em Roma. De outubro de 1919 a junho de 1922 foi membro da “École Française de Rome”. Publica, nessa fase, os primeiros artigos acadêmicos<sup>15</sup> de uma produção que se intensificaria e amadureceria ao longo dos anos. De volta à França, atua como bibliotecário da seção de manuscritos da “Bibliothèque Nationale de Paris” (junho de 1922 a outubro de 1927). Depois da capital francesa, volta à Itália para viver em Nápoles (novembro de 1927 a março de 1934), vinculado ao “Institut Français” e à universidade local. Seu doutoramento pela “Faculté des Lettres” de Paris se dá em 1932,<sup>16</sup> concomitantemente à sua estada na Itália. A tese lhe conferiu o “Grand Prix Gobert” da “Académie des Inscriptions et Belles Lettres”, sendo publicada na coleção de memórias e documentos históricos do príncipe de Mônaco.

Nova mudança de endereço acontece em 1934, quando retorna à França. Agora em Caen, região da Normandia, no norte do país, ele consegue seu primeiro emprego como professor titular. Na “Faculté des Lettres” ensina história da Idade Média e história da Normandia. Preside a Sociedade dos Antiquários.<sup>17</sup> Sua permanência em Caen se estende até 1940. Essa experiência resulta na obra *Histoire de la Normandie*.<sup>18</sup> De Caen, Léonard volta ao sul do país: Aix-en-Provence. Lá permanece de 1940 a 1948 como professor de história na “Faculté de Lettres” e de história da igreja na “Faculté Libre de Theologie”.

Nessa altura, na década de 40, Léonard já desfruta de reconhecimento acadêmico e seu contato com o grupo da Escola dos “Annales” é visível: publica, na revista homônima, *Économie et religion: les protestants français au XVIIIe siècle* (1940), *La question sociale dans l’armée française au XVIIIe siècle* (1948) e algumas resenhas ao longo desses anos. Por mais que sua bibliografia revele pesquisas sobre diferentes temáticas – tais como Provença, Idade Média, Normandia etc. –, a partir de então, com mais de 40 anos, Léonard passa a se dedicar cada vez mais ao assunto acerca do qual será reconhecido e ganhará projeção internacional: a história da Reforma e do protestantismo. Seu contato com Lucien Febvre (1878-1956) remonta a essa época. É relevante observar essa aproximação entre eles porque Febvre teve influência crucial na história de Léonard. Foi por indicação sua que ele veio ao Brasil lecionar na Univer-

<sup>14</sup> Cf. CJML.

<sup>15</sup> Cf. SALUM, Isaac Nicolau. O Prof. Émile-G. Léonard e o Brasil. *Revista de História*, São Paulo, n. 52, 1962, p. 476.

<sup>16</sup> Com a tese “Histoire de Jeanne Ire., reine de Naples, comtesse de Provence”.

<sup>17</sup> Cf. o curriculum vitae entregue pelo próprio Émile-G. Léonard à USP em 1948, p. 1. Doravante o documento será referido como CVEL.

<sup>18</sup> LÉONARD, Émile-G. *Histoire de la Normandie*. “Que sais-je?”. Paris: PUF, 1944 (4ª ed., 1972).

sidade de São Paulo; foi também por indicação sua que Léonard o substituiu como diretor e professor da “École Pratique des Hautes Études”. A pedido de Febvre, Léonard escreve *Le Protestant Français* (1955), obra que lhe rende dois prêmios e uma elogiosa resenha do próprio Febvre na revista *Annales*.

Em maio de 1948, Léonard, já nomeado diretor da “École”, desembarca em São Paulo onde ficaria por dois anos e oito meses. Segundo Roger Bastide, a vinda de Léonard para a USP atendeu ao pedido de Lucien Febvre e Fernand Braudel.<sup>19</sup> Este último havia permanecido aqui, pela segunda vez, de maio a dezembro de 1947.<sup>20</sup> Léonard veio, então, para substituí-lo na cadeira “História da Civilização Moderna e Contemporânea”. Sua vinda tinha uma finalidade dupla, por assim dizer: lecionar e, sobretudo, pesquisar “o país que, naquele momento, tinha os mais altos índices de crescimento do protestantismo mundial”.<sup>21</sup> Há algum tempo ele vinha reunindo material para a elaboração de uma história do movimento protestante no mundo. Assim, a vinda ao Brasil naquela altura era uma experiência ímpar, uma oportunidade para observar, *in loco*, os desdobramentos da Reforma na América do Sul. E, de fato, sua estada entre nós foi profícua. À luz das palavras endereçadas aos amigos,<sup>22</sup> das pesquisas publicadas e do interesse que, mesmo na França, ainda manteve pela “terra de história”, é impressionante perceber o quanto ele se envolveu com a realidade brasileira no curto espaço de dois anos e oito meses em que aqui esteve.

Na USP, teve como assistente o Prof. Eduardo D’Oliveira França, que veio a sucedê-lo na cátedra e que se recorda saudosamente de alguns conselhos do mestre francês.

Quero dizer que o segredo do sucesso na historiografia está realmente numa atitude basicamente afetiva. Aprendi essa lição com o professor Émile Léonard. Indicava ele que na História estamos sempre buscando respostas às nossas próprias inquietações pessoais... amar o passado é condição para que alguém se torne historiador.<sup>23</sup>

A comunicação na língua vernácula não foi problema. Ao contrário, registros dão conta de que dias depois da sua chegada “já lia correntemente

<sup>19</sup> Cf. BASTIDE, Émile-G. Léonard au Brésil, p. 79.

<sup>20</sup> Cf. LIMA, Luís Corrêa. *Fernand Braudel e o Brasil (1935-1945) – vivência e brasilianismo*. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 197.

<sup>21</sup> WATANABE, Escritos nas fronteiras, p. 86.

<sup>22</sup> Cf. a carta de Léonard para Salum, datada de 20 de abril de 1961. Arquivo do Instituto de Estudos Linguísticos (IEL), UNICAMP. Doravante o documento será referido como Carta INS.

<sup>23</sup> Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-0141994000300013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-0141994000300013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 11 set. 2012.

em português e trabalhava com boa vontade”.<sup>24</sup> Maria Regina de Paula, então sua aluna na USP, que, num domingo do ano de 1950, fora ouvi-lo pregar na Igreja Presbiteriana Unida, relata que ficou perplexa ao perceber que ele “falava português fluente e corretamente”.<sup>25</sup>

Assim que se instalou, procurou ele entrar em contato com os professores protestantes que ensinavam na Faculdade, por estar interessado em examinar a história do protestantismo brasileiro. Visitou também assiduamente igrejas locais desta Capital, visitou os Seminários Teológicos, tanto aqueles aqui existentes como os que estão instalados nas proximidades de São Paulo (...) Queria contato com pessoas, com bibliotecas, com a vida protestante brasileira.<sup>26</sup>

Sua inserção no cenário intelectual paulistano é digna de apreciação. Em dois anos e oito meses, entre idas e vindas à França,<sup>27</sup> além de ensinar na Faculdade, visitou e conheceu o acervo de bibliotecas da capital e do interior, publicou em periódicos confessionais, escreveu para o jornal *O Estado de São Paulo*,<sup>28</sup> assinou resenhas, ocupou o púlpito, frequentou igrejas, ciceroneou e apresentou compatriotas seus, estabeleceu amizades que perduraram pelos anos vindouros e leu a bibliografia pertinente à história do país e do protestantismo. No entanto, seu grande feito entre nós foi ter produzido uma obra absolutamente importante sobre o movimento evangélico nacional.

Na expressão de sua fé pessoal, Léonard frequentou a Igreja Cristã de São Paulo e a Igreja Presbiteriana Conservadora<sup>29</sup>; visitou, na condição de convidado ou como pesquisador-observador, outras igrejas – tanto aquelas ligadas ao protestantismo histórico como as que estavam à sua margem. Por aqui, fez amigos, relacionou-se com líderes evangélicos e seus liderados, familiarizou-se com os arquivos e bibliotecas – eclesiásticos ou não<sup>30</sup> – e desenvolveu alta estima por dois aspectos do protestantismo brasileiro: a evangelização e a escola dominical.<sup>31</sup>

<sup>24</sup> SALUM, O Prof. Émile-G. Léonard, p. 464.

<sup>25</sup> PAULA, In memoriam – Émile Léonard (1891-1961), p. 865.

<sup>26</sup> SALUM, O Prof. Émile-G. Léonard, p. 463, 465.

<sup>27</sup> Cf. BASTIDE, Émile-G. Léonard au Brésil, p. 78.

<sup>28</sup> “Guillaume Apollinaire, meu camarada de caserna”, em 8 de agosto de 1948. O texto pode ser lido em <http://acervo.estadao.com.br/procura/#!/%C3%A9mile+1%C3%A9onard/Acervo/acervo>. Acesso em: 7 ago. 2012.

<sup>29</sup> Cf. SALUM, Isaac Nicolau. Le travail de M. Léonard au Brésil. In: *Hommage au Professeur É. G. Léonard*. Aix-en-Provence, 1962, p. 94.

<sup>30</sup> Léonard demonstra ter utilizado o acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Cf. LÉONARD, Émile-G. *O iluminismo num protestantismo de constituição recente*. São Bernardo do Campo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1988, p. 49 e 56.

<sup>31</sup> Cf. Prof. Émile Guillaume Léonard. *O Presbiteriano Conservador*, São Paulo, jan-fev 1962, p. 9.

Em dezembro de 1950, devido aos compromissos com a “École” em Paris, ele voltou à França. Os termos da carta-renúncia do seu contrato com a Faculdade deixam perceber seu afeto para com a instituição e os brasileiros:

Lamento não poder continuar a servir a Universidade de S. Paulo, mas na França continuarei, quando for útil, a prestar a minha colaboração. Aproveito o ensejo para expressar a V. Excia. os meus agradecimentos pela consideração com que sempre me distinguiu, solicitando transmitir aos meus colegas da Congregação a expressão de meus sentimentos de cordialidade e estima. A V. Excia, Snr. Diretor, renovo a afirmação de admiração e amizade, com meus votos pela felicidade pessoal de V. Excia e pelo progresso da nossa Faculdade.<sup>32</sup>

Instalado em Paris, ele assume efetivamente a direção da “École Pratique des Hautes Études”. Em 1955, passa a integrar o Conselho Administrativo da “Société de l’Histoire de France”. Até 1961, ano da sua morte, além do respeito dos seus pares, passa a colecionar títulos e honrarias dentro e, eventualmente, fora do país.

Distante do Brasil, não ficou desatualizado nem manteve silêncio a respeito do país. Pelo contrário. Informava-se das nossas igrejas por meio do recebimento regular dos periódicos *Cristianismo* e *O Presbiteriano Conservador*<sup>33</sup>; continuou publicando artigos sobre o protestantismo brasileiro; verteu para o francês o livro *Bandeirantes da Fé*, de Maria de Melo Chaves; intentava publicar na França seus artigos da *Revista de História*, aos quais se referia como seu estudo “onde coloquei muito de meu coração”,<sup>34</sup> o que não aconteceu por falta de recursos financeiros<sup>35</sup>; trocou correspondências com Linneu de Camargo Schützer,<sup>36</sup> Isaac Nicolau Salum e certamente outros. Em relação à publicação, em volume único, pela ASTE, da obra para a qual havia dado muito de si, ele escreveu a Salum: “Isto acabou com um silêncio que pesava sobre mim. Ajude-me a não cair novamente nele. O Brasil tem sido tão acolhedor para mim, e eu aprendi tanta coisa que me é doloroso parecer ingrato”.<sup>37</sup>

<sup>32</sup> Carta-renúncia ao cargo de professor da FFCLH. Arquivo da reitoria da Universidade de São Paulo.

<sup>33</sup> Cf. a Carta INS.

<sup>34</sup> Ibid.

<sup>35</sup> Ibid.

<sup>36</sup> Professor de Ética e Filosofia da USP, ele traduziu do francês para o português os artigos do Prof. Léonard publicados na *Revista de História* (1951-52).

<sup>37</sup> “Parecer ingrato” é a forma como ele descreve a não publicação de *O Protestantismo Brasileiro*. Ou seja, publicá-lo num único volume seria sua maneira de retribuir aos brasileiros a acolhida e o carinho recebidos.

Na França, além de ter sido participativo na vida da sua denominação, foi professor de história eclesiástica na “Faculté Libre de Théologie” de Aix-en-Provence (1940-1948 e depois de 1951) e conseguiu o respeito dos seus pares como intelectual estudioso da causa protestante, “exemplo dessa primeira fase acadêmica do protestantismo, da mudança de local de produção e público alvo: antes das igrejas para os fiéis, agora na Academia e para a Academia”.<sup>38</sup>

Seus últimos anos foram férteis em termos de publicações, mas debilitantes para sua saúde. Em carta enviada ao seu amigo Isaac Nicolau Salum, amizade construída durante os anos brasileiros, datada de 20 de abril de 1961, diz que

a década que acaba de passar para mim foi muito cheia e cansativa. Instalação e vida no subúrbio que me impede, praticamente, de desfrutar de Paris. O aumento das viagens ao Sul, onde eu estava indo para ensinar na nossa pequena Faculdade “fundamentalista” d’Aix. Durante vários anos, um tipo de anemia (deve ser conhecida no Brasil), que apesar da cortisona, priva-me dos meus maiores pontos fortes. Eu queria continuar minhas publicações, publiquei o *Protestant Français* (P.U.F.), uma *Collection d’Histoire Universalle* (Gallimard, Pléiade), um livro sobre o exército no século XVIII (Plon). Eu estou agora numa *Historie Générale du Protestantisme*, no vol. 3 (...) Mas confesso que estes esforços estendidos e apressados são desgastantes.<sup>39</sup>

No fim de outubro de 1961, uma queda causou a fratura da perna e o agravamento do seu estado de saúde; é que ele, deprimido, vinha sofrendo de uma forte crise anêmica. Por causa do acidente não mais se levantou, falecendo em 11 de dezembro. Sua morte ensejou diversas manifestações de pesar, expressas em artigos *in memoriam* ou por meio de notas informativas dentro e fora da França.<sup>40</sup>

## 2. A OBRA LEONARDIANA

Sua iniciação na vida literária remonta ao ano de 1912, então com 20 anos. Quando morreu, em dezembro de 1961, estava em pleno trabalho de elaboração do III volume de sua obra magna *Histoire Générale du Protestantisme* – tendo deixado prontos o roteiro e a revisão bibliográfica – e de outras obras “en préparation”.<sup>41</sup> Ao todo, foram mais de 40 anos de ininterrupta produção.

<sup>38</sup> WATANABE, Escritos nas Fronteiras, p. 101.

<sup>39</sup> Cf. a Carta INS.

<sup>40</sup> Na França, além da “Faculté d’Aix-en-Provence” – que lhe dedicou um número especial de sua revista –, seu nome foi lembrado por Michel François, Gabriel Le Bras, Daniel Robert e Roger Mehl, dentre outros. No Brasil, sua morte foi notificada pelo jornal *O Presbiteriano Conservador* (jan-fev 1962, p. 9), pela *Revista de Teologia* do SPS (n. 30, dez 1962, p. 18) e pelo Prof. Isaac N. Salum na *Revista de História* da USP.

<sup>41</sup> Cf. SALUM, O Prof. Émile-G. Léonard, p. 482.



O início no mundo das letras aconteceu no jornalzinho *La Bonne Cause*, da Juventude Protestante Patriota. Nele eram apresentadas reflexões religiosas, sociais e morais e também notícias sobre a comunidade evangélica no país. Léonard foi, de 1911 a 1913, o editor e um dos articulistas dessa publicação que circulou em Paris naquele tempo. Foi nas páginas deste periódico que o futuro historiador do protestantismo deu seus primeiros passos como escritor. De fato, em *La Bonne Cause* já se evidencia um aspecto recorrente nos trabalhos que escreveria ao longo das décadas: seu apego às fontes bibliográficas. É que no jornal havia um espaço dedicado à “bibliografia”.<sup>42</sup>

Cotejando o artigo de Salum na *Revista de História*<sup>43</sup> com o trabalho “Bibliographie et Biographie d’Émile G. Léonard (1891-1961)”,<sup>44</sup> de Jeanne-Marie Léonard, filha do historiador – cotejamento acrescido de informações oriundas de outras fontes<sup>45</sup> –, chegamos aos seguintes números: 22 obras, sendo algumas delas compostas de alentados volumes; 201 textos menores, dentre artigos em revistas ou boletins, publicações em jornais, “souvenirs” (memórias) e manuscritos publicados; 37 manuscritos não publicados; 36 resenhas; 1 tradução para o francês do livro *Bandeirantes da Fé*, de Maria de Melo Chaves (*Pionniers de la Foi*).

## 2.1 Os livros e o artigo

1. *Les Maisons du Temple et Leurs Précepteurs* (Paris, 1930, 259 p.), que lhe conferiu medalha no “Concours des Antiquités de France”, evento promovido pela “Académie des Inscriptions et Belles Lettres”.
2. *Catalogue des Manuscrits de La Bibliothèque de La Société de L’Histoire du Protestantisme Français à Paris* (Paris, 1930), em parceria com o Pastor Mailhet.
3. *Histoire de Jeanne Ire., Reine de Naples, Comtesse de Provence (1343-1382)*, Tomo I em 2 volumes (730 p. e 600 p.): *La Jeunesse de La Reine Jeanne* (Mônaco e Paris, 1932), que é a tese de doutoramento apresentada à “Faculté des Lettres de Paris”, obra que lhe conferiu o “Grand Prix Gobert” da “Académie des Inscriptions et Belles Lettres”

<sup>42</sup> Cf. [http://www.inrp.fr/presse-education/revue.php?ide\\_rev=1504&LIMIT\\_OUVR=1490](http://www.inrp.fr/presse-education/revue.php?ide_rev=1504&LIMIT_OUVR=1490), 10. Acesso em: 10 set. 2012.

<sup>43</sup> O artigo de Salum se baseia em três fontes: as informações do Curriculum Vitae e as listas de publicações que aparecem na obra *Histoire du Protestantisme* e na *Revue Études Évangéliques* (cf. SALUM, O Prof. Émile-G. Léonard, p. 475).

<sup>44</sup> LÉONARD, Jeanne-Marie. *Bibliographie et biographie d’Émile G. Léonard (1891-1961)*. Arcueil: Chez l’auteur, 2005, 19 p.

<sup>45</sup> Como, por exemplo, a relação de publicações intitulada “du même auteur” que aparece na entrecapa de alguns de seus livros (cf. LÉONARD, Émile G. *Le Protestant Français*. Paris: Presses Universitaires de France, 1953; e LÉONARD, Émile G. *Histoire du Protestantisme*. Paris: Presses Universitaires de France, 1960).

- e que “foi impressa dentro da coleção de memórias e documentos históricos do príncipe de Mônaco, Luis II”<sup>46</sup>; Tomo II (725 p.): *La Règne de Louis de Tarente* (Mônaco e Paris, 1937).
4. *Catalogue des Actes des Comtes de Toulouse. Raymond V, 1149-1194* (Paris, 1932, 167 p.), tese complementar apresentada à “Faculté des Lettres de Paris”.
  5. *Un Village d’Opiniâtres. Les Protestants d’Aubais de la Destruction à la Reconstruction de leur Temple, 1685-1838* (Mialet, 1938, 107 p.).
  6. *Mon Village sous Louis XV, d’Après les Mémoires d’un Paysan* (Paris, 1940, 351 p.; 2ª ed., 1984), obra que lhe conferiu um dos “Prix Carrière” da “Académie Française” em 1941. A 2ª edição foi lançada pela PUF (Imprensas Universitárias da França).
  7. *Problèmes et Expériences du Protestantisme Français* (Paris, 1940, 88 p.).
  8. *Histoire Ecclésiastique des Réformés Français au XVIIIe Siècle* (Caen e Paris, 1940, 241 p.).
  9. *Histoire de Normandie* (Paris, 1944; 4ª ed., 1972), da coleção “Que sais-je?”.
  10. *Bocage et Naples. Un Poète à la Recherche d’une Place et d’un Ami* (Paris, 1944, 128 p.).
  11. *Mistral ami de la Science et des Savants* (Paris, 1945, 169 p.).
  12. *L’Église Présbytérienne du Brésil et ses Expériences Ecclésiastiques* (Aix-en-Provence, 1949, 108 p.), número especial da Revista *Études Évangéliques*.
  13. *Histoire du Protestantisme* (Paris, 1950, 128 p.; 4ª ed., 1963), da coleção “Que sais-je?”, obra traduzida para o japonês e o espanhol.
  14. *Le Protestant Français* (Paris, 1953, 316 p.; reeditada em 1955), obra resenhada e elogiada por Lucien Febvre na revista *Annales* e que lhe conferiu dois prêmios: “Prix Triennal Demolombe”, da “Académie des Sciences Morales et Politiques”, em 1954, e o “Prix Pelliot”. Publicada pela PUF.
  15. *L’Iluminisme dans un Protestantisme de Constitution Récent* (Paris, 1953, 114 p.), obra traduzida para o português: *O Iluminismo num Protestantismo de Constituição Recente*, 1988).
  16. *Les Angevins de Naples* (Paris, PUF, 1954, 575 p.), obra traduzida para o italiano.
  17. *Histoire Universelle* (Paris, 1956-1958), em três volumes, organizada em parceria com R. Grousset.

<sup>46</sup> WATANABE, Escritos nas fronteiras, p. 84 e 85.

18. *L'Armée et ses Problèmes ao XVIIIe Siècle* (Paris, 1958), obra que lhe conferiu o “Prix Chaix d’Est-Ange”, da “Académie des Sciences Morales”.
19. *Histoire Générale du Protestantisme* (Paris, 1961-1964; reeditada em 1988), pela PUF, em quatro volumes que totalizam 1937 páginas.<sup>47</sup> Trata-se da grande obra de Léonard, escrita no final de sua vida – o último volume foi redigido por um discípulo seu, Jean Boisset, que seguiu a divisão e a bibliografia preparadas por ele. “Imprescindível ao estudo do protestantismo”,<sup>48</sup> a obra é o fruto de uma longa carreira dedicada à pesquisa e ao recolhimento de material sobre o protestantismo em diferentes partes do mundo. Já no prefácio Léonard informa que vinha trabalhando nela há vinte anos.<sup>49</sup> As fontes pesquisadas incluem textos em inglês, espanhol, português, italiano, holandês, alemão e latim. Foi traduzida para o inglês, espanhol e italiano. Seguindo Jean-Paul Willaime,<sup>50</sup> por causa dela todos os estudiosos do protestantismo são devedores a Léonard.<sup>51</sup>
20. *O Protestantismo Brasileiro* (São Paulo, 1963, 354 p.; 3ª ed. em 2002).
21. *Étude sur “La Rèino Jano”*, Tomo 1 – *Frédéric Mistral La Rèino Jano Tragedi Prouvençalo* (Toulon, 1974).
22. *La Resistance Protestante en Normandie ao XVIIIe Siècle* (Caen, 2005).

Dessa relação sobressaem-se *Histoire de Jeanne Ire., Reine de Naples*, publicada numa coleção do Principado de Mônaco; *Histoire Universelle*, voltada para o grande público; *Le Protestant Français*, premiada e muito valorizada na academia francesa; *Histoire Générale du Protestantisme*, até hoje insubstituível<sup>52</sup> e superior – não por seu volume de páginas mas pela análise empreendida – às obras de Merle D’Aubigné e M. Lindsay.<sup>53</sup>

<sup>47</sup> Referimo-nos à edição espanhola.

<sup>48</sup> MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantismo no Brasil: apontamentos sobre sua contribuição para a cultura brasileira. Palestra dada no I Encontro para Historiadores 2004, evento promovido pela Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE) em Piracicaba, SP, p. 3.

<sup>49</sup> LÉONARD, Émile G. *Historia general del protestantismo*. Madrid: Ediciones Península, Vol. I, 1967, p. 10.

<sup>50</sup> Diretor da “École Pratique des Hautes Études” (Seção de Ciências Religiosas). Cf. <http://www.iesr.ephe.sorbonne.fr/index142.html>. Acesso em: 4 out. 2011. Desde 1992, é titular, na Sorbonne, da cátedra História e Sociologia do Protestantismo.

<sup>51</sup> Cf. WILLAIME, Jean-Paul. O protestantismo como objeto sociológico. In: *Por uma sociologia do Protestantismo Brasileiro – Revista Estudos de Religião*: São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2000, Ano XIV, n. 18, p.17.

<sup>52</sup> Ibid.

<sup>53</sup> SALVADOR, José Gonçalves. Resenha bibliográfica. *Revista de História*, USP, n. 51, 1962, p. 266-267. Salvador apresenta sua resenha da obra em questão.

Outra contribuição de Léonard foi a tradução de *Bandeirantes da Fé*, livro da brasileira Maria de Melo Chaves, para o qual ele preparou uma introdução e apensou notas explicativas para o público francês (*Pionniers de la Foi*, 1955<sup>54</sup>). Trata-se da história de conversão da família da autora, na região do Triângulo Mineiro, relato que despertou no francês grande interesse porque demonstra “quase todos os aspectos do protestantismo brasileiro, com exceção apenas do das grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro”.<sup>55</sup>

Quanto aos artigos e demais textos do “annaliste” protestante, não é possível neste espaço tecer considerações. Na maioria dos casos constituem-se numa extensão dos temas contemplados nos livros. A exceção recai sobre um artigo que, por sua natureza, reivindica especial atenção: “Necessidade e diretivas de uma nova concepção de história da igreja”, de 1941.<sup>56</sup> Nesse artigo de 17 páginas, ao qual Léonard dava especial atenção,<sup>57</sup> ele apresenta seu método histórico propondo os princípios de uma história da igreja “útil, original e, acreditamos, tipicamente protestante”.<sup>58</sup> No currículo entregue à USP em 1948, o autor menciona o artigo com distinção<sup>59</sup>; no número especial da revista *Études Évangéliques*, publicado em sua homenagem, o Conselho da “Faculté de Aix” decidiu reeditá-lo 21 anos depois por se tratar de “um artigo característico do professor Émile Léonard”<sup>60</sup>; Salum também ratifica a importância do texto para se conhecer a teoria de história dele.<sup>61</sup>

## 2.2 O *brasilianismo*<sup>62</sup> de Émile-G. Léonard

Em dois anos e oito meses de vivência no Brasil, a produção de Léonard impressiona pelo número de trabalhos dedicados ao país – principalmente se levarmos em conta a limitadíssima quantidade de livros existentes sobre a história dos protestantes até então.

<sup>54</sup> CHAVES, Marie de Melo. *Pionniers de la foi*. S.l.: La Cause, 1955.

<sup>55</sup> SALUM, O Prof. Émile-G. Léonard, p. 469.

<sup>56</sup> Publicado na revista *Études de Théologie* (Aix-en-Provence: La Faculté Libre de Théologie Protestante, 1941).

<sup>57</sup> Cf. LÉONARD, *O Iluminismo*, p. 36.

<sup>58</sup> LÉONARD, Émile-G. Nécessité et directives d’une conception nouvelle de l’histoire de l’église. In: *Hommage au Professeur É. G. Léonard*. Aix-en-Provence, 1962, p. 103.

<sup>59</sup> Cf. página 3 do CVEL.

<sup>60</sup> Cf. CRUVELLIER, J. Préface. In: *Hommage au Professeur É. G. Léonard*. Aix-en-Provence, 1962, p. 29.

<sup>61</sup> SALUM, O Prof. Émile-G. Léonard, p. 480.

<sup>62</sup> Sabe-se que o termo *brasilianismo*, na sua origem e uso convencional, tem a ver com os *brasilianists* – estudiosos norte-americanos que pesquisam a realidade brasileira. Todavia, hoje o termo é aplicado a outros estudiosos estrangeiros que se dedicam à análise do país. Cf. LIMA, Luís Corrêa. *Fernand Braudel e o Brasil (1935-1945) – vivência e brasilianismo*.

No mesmo mês do seu desembarque, Léonard assumiu a docência na USP. Imediatamente iniciou suas leituras, contatos e visitas às bibliotecas e arquivos de São Paulo e Rio de Janeiro. Historiador experiente, acostumado ao trabalho de pesquisa, não tardou em mostrar ao que veio: quatro meses após sua chegada já publicava em periódicos suas reflexões relacionadas ao nosso protestantismo. Segue a relação completa de textos escritos por ele no Brasil ou sobre o Brasil, material imprescindível para a compreensão do “brasilianismo” de Léonard, isto é, seu entendimento da realidade brasileira.

1. “Bibliographie sommaire du protestantisme brésilien”, 2 p., datilografado, não publicado, sem data; pelas informações registradas, foi redigido entre 1952 e 1953;<sup>63</sup>
2. “Guillaume Apollinaire meu camarada de caserna”, em *O Estado de São Paulo*, 8 de agosto de 1948;
3. “1548-1848. Dois grandes aniversários da fidelidade à doutrina evangélica” (1ª parte), em *O Presbiteriano Conservador*, nº 7, de setembro de 1948;
4. “1548-1848. Dois grandes aniversários da fidelidade à doutrina evangélica” (2ª parte), em *O Presbiteriano Conservador*, nº 8, de outubro de 1948;
5. “Experiências espirituais francesas e brasileiras”, em *Cooperador Cristão*, setembro-outubro de 1948;
6. “Experiências eclesiais francesas e brasileiras”, em *Cooperador Cristão*, novembro-dezembro de 1948;
7. “L’Église Presbytérienne du Brésil et ses expériences ecclésiastiques”, 108 p., número especial de *Études Evangéliques*, revista trimestral da “Faculté Libre de Théologie Protestante d’Aix-en-Provence”. Trata-se, como ele informa na nota de rodapé nº 1, de uma das partes de *Le Protestantisme Brésilien – “en préparation”*.<sup>64</sup>
8. “La confession de foi brésilienne de 1557”, em *Archiv für Reformationgeschichte*, p. 204-212; apareceu também em *Mélanges Netter*, 1958;
9. “Saudação ao Presbitério Conservador”, discurso proferido em 28 de junho de 1949 durante a Reunião do Presbitério Conservador na cidade de São Paulo – publicado em *O Presbiteriano Conservador*, janeiro-fevereiro de 1962;

<sup>63</sup> Possuímos o original que nos foi enviado pela Sra. Jeanne-Marie Léonard.

<sup>64</sup> LÉONARD, É.-G. *L’Église Presbytérienne du Brésil et ses expériences ecclésiastiques*. Aix-en-Provence: La Faculté Libre de Théologie Protestante, 1949, p. 1.

10. “Brasil, terra de história”, em *Revista de História*, nº 2, 1950, p. 219-228;
11. “Le problème du messianisme dans ses rapports avec le nationalisme chez les nègres du Brésil”, em *Le Monde Non-Chrétien*, nº 19, 1951, p. 316-326;
12. “O protestantismo brasileiro. Estudo de eclesiologia e de história social”, em *Revista de História*, nº 5 a 12, 1951-1952 – artigos posteriormente reunidos num único volume, *O Protestantismo Brasileiro*, de 354 p., publicado pela ASTE.
13. “L’évangile au Brésil”, em *La Revue de l’Évangélisation*, julho-agosto de 1952, p. 208-235;
14. “L’illuminisme dans un protestantisme de constitution récente (Brésil)”, 116 p., 1953 (tomo LXV da “Bibliothèque de l’École des Hautes Études” – Section des Sciences Religieuses);
15. “Protestant français et protestant brésilien”, em *Revue de Psychologie des Peuples*, 1º trimestre de 1953, p. 40-57;
16. “La formation d’une société protestant au Brésil”, capítulo da coletânea *L’Éventail de l’Histoire Vivante*, 1954, p. 241-253 – volume dedicado a Lucien Febvre;
17. “Pionniers de la foi”, 1955 – reeditada em 1958, Editora La Cause. Tradução do livro *Bandeirantes da Fé*, de Maria de Melo Chaves, com introdução de cinco páginas e notas explicativas para o público francês;
18. “Le dénominisme dans le protestantisme brésilien”, manuscrito preparado para impressão mas não publicado,<sup>65</sup> 7 p., sem data.

Além destes escritos, existem duas resenhas assinadas por ele e publicadas no Brasil: *Um Parlamentar Paulista da República*, de Alfredo Ellis Júnior,<sup>66</sup> e *Séville et l’Atlantique (1504-1650)*, de Huguete e Pierre Chaunu.<sup>67</sup>

Da relação supramencionada, com exceção dos números 9 e 10 e dos textos maiores (7, 12 e 14 – no caso, volumes próprios), as demais contribuições de Léonard são desconhecidas do público brasileiro. O fato de certos artigos terem vindo a público somente na França, ou de alguns jamais terem sido publicados até mesmo por lá, nos ajuda a entender o porquê dessa situação. Em nossa pesquisa não encontramos, sem levar em consideração o artigo de

---

<sup>65</sup> Possuímos uma cópia que nos foi enviada pela Sra. Jeanne-Marie Léonard.

<sup>66</sup> LÉONARD, Émile-G. Resenha bibliográfica. São Paulo: *Revista de História*, USP, 1951, n. 5, p. 215-219.

<sup>67</sup> LÉONARD, Émile-G. Resenha bibliográfica. São Paulo: *Revista de História*, USP, 1956, n. 27, p. 534-537.

Salum que informa a existência de vários deles, nenhuma citação ou menção destes escritos por parte de autores ou pesquisadores brasileiros.<sup>68</sup>

Os escritos mais conhecidos e, por certo, os mais importantes, são os maiores, que foram publicados de forma independente – ou seja, como volumes próprios e não como parte de uma coletânea ou de uma revista. O primeiro a ser lançado foi *L'Église Presbytérienne du Brésil et ses Expériences Ecclesiastiques*, que, conforme Léonard registra na primeira página, era parte de uma obra em preparação (*O Protestantismo Brasileiro*). Foi publicado na França no 1º semestre de 1949 e nunca vertido para o português. A comparação de *L'Église* com as páginas de *O Protestantismo Brasileiro* dedicadas ao presbiterianismo no Brasil revela que, apesar do que pode sugerir a observação do autor, não se trata do mesmo texto inserido numa obra mais ampla. Talvez fosse por essa razão – por se tratarem de textos com nuances diferentes e redigidos em momentos distintos –, que o falecido Dr. Antonio Gouvêa Mendonça (1919-2007) sugeria a tradução e publicação de *L'Église* entre nós.<sup>69</sup> A obra está dividida em três capítulos seguidos de uma conclusão: (i) As origens missionárias do presbiterianismo brasileiro (p. 1-26), (ii) A reação do “nativismo” brasileiro: Eduardo Carlos Pereira (p. 27-71) e (iii) A Igreja Presbiteriana Independente e suas dissidências (p. 72-101); conclusão (p. 101-105). Pelas referências bibliográficas e algumas informações contidas nas notas de rodapé, percebe-se como Léonard, com poucos meses de permanência no país, se inteirou das principais obras da historiografia brasileira e daquelas ligadas ao movimento evangélico nacional. Aqui, cabe reiterar a motivação dele ao se deslocar para o Atlântico Sul: conhecer o protestantismo brasileiro para aprofundar suas pesquisas sobre a expansão da Reforma nas diferentes partes do mundo.

A continuidade da pesquisa sobre a igreja evangélica brasileira oportunizou o aparecimento de oito artigos sucessivos na trimestral *Revista de História da USP* (nºs 5 a 12 – de janeiro de 1951 a dezembro de 1952), artigos que o “autor desde o início escreveu para sair em livro”, nos lembra Salum, que prefaciaria a obra 10 anos depois.<sup>70</sup> A obra deveria ter sido publicada pela editora presbiteriana.<sup>71</sup> Aliás, o retardamento da publicação não significa que não tenha havido interesse ou mesmo tentativas de fazê-lo. O Dr. Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade

<sup>68</sup> Com exceção do texto nº 8, “La confession de foi brésilienne de 1557”, que é citado no trabalho *Protestantismo e educação: escolas paroquiais no contexto do ensino de primeiras letras em São Paulo*, de José Rubens L. Jardimino, Éber Ferreira Silveira Lima e Leandro de Proença Lopes. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/14625/8311>. Acesso em: 2 out. 2012.

<sup>69</sup> Cf. MENDONÇA, Protestantismo no Brasil, p. 3.

<sup>70</sup> LÉONARD, Émile-G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo: ASTE & JUERP, 1981, p. 9.

<sup>71</sup> Cf. LÉONARD, Émile-G. *Bibliographie sommaire du protestantisme brésilien*, p. 1.

de São Paulo e editor da *Revista*, compactuava desse interesse.<sup>72</sup> Em carta na qual responde a Salum sobre a consulta que o mesmo lhe havia feito quanto à publicação do livro, carta essa datada de abril de 1961, Léonard diz que não entendia o motivo pelo qual “o Sr. Pastor Boanerges Ribeiro não pôde ou não quis realizar o projeto com o Sr. Simões de Paula, a separata do volume, utilizando-se a composição”.<sup>73</sup> Na mesma missiva, ele menciona Linneu de Camargo Schützer, que havia traduzido o texto do francês para o português: “Este, há dois atrás, talvez, me escreveu para relançar o projeto com algum outro editor que encontrasse”. E ainda registra que “ficaria encantado com a publicação” da obra. Sobre os direitos autorais, ele pontua: “é detalhe. Se receber, isto permitiria-me publicar uma edição francesa desta obra, onde eu coloquei muito de meu coração”. Infelizmente ele não chegou a vê-la publicada devido ao seu falecimento em dezembro de 1961.<sup>74</sup> Prefaciada por seu amigo brasileiro mais achegado, o livro possui dez capítulos reunidos a uma introdução e um levantamento bibliográfico. Trata-se da principal contribuição que Léonard deu ao Brasil, uma obra que, devido ao seu pioneirismo, abriu caminhos e inspirou a pesquisa de muitos outros estudiosos do protestantismo nacional.

*O Iluminismo num Protestantismo de Constituição Recente* diz respeito ao movimento pentecostal no Brasil. Trata-se, segundo o próprio Léonard, de uma obra escrita a partir de *O Protestantismo Brasileiro*.<sup>75</sup> De fato, é uma extensão do livro ou, noutros termos, o aprofundamento de um assunto que lá aparece. O último tópico de *O Protestantismo Brasileiro* intitula-se “O protestantismo brasileiro diante do iluminismo” e ocupa 17 páginas.<sup>76</sup> *O Iluminismo* saiu na França pela PUF como um volume da “Bibliothèque de l’École des Hautes Études”, da Sorbonne. O termo *Iluminismo* é usado por Léonard como sinônimo de misticismo: “iluminação interior”.<sup>77</sup> Na época que Léonard fez a pesquisa existiam apenas duas igrejas pentecostais consolidadas e conhecidas entre nós: a Congregação Cristã e as Assembléias de Deus. No entanto, a maior parte do livro é dedicada à Igreja Evangélica Brasileira (IEB), fundada pelo Sr. Miguel Vieira Ferreira e que se constitui na primeira manifestação institucionalizada do “iluminismo” no Brasil. A obra é a primeira análise acadêmica do pentecostalismo brasileiro.

Como se vê, para quem permaneceu dois anos e oito meses num país estrangeiro, trata-se de uma inserção cultural marcada por uma rica produtividade.

<sup>72</sup> Cf. LÉONARD, *O protestantismo brasileiro*, p. 9.

<sup>73</sup> Carta INS.

<sup>74</sup> O livro seria publicado em 1963.

<sup>75</sup> Cf. Carta INS e *O protestantismo brasileiro*, p. 17.

<sup>76</sup> Nas páginas 337-354 ele discorre sobre o tópico “O protestantismo brasileiro diante do iluminismo” (cf. p. 337).

<sup>77</sup> LÉONARD, *O Iluminismo*, p. 6.



## CONCLUSÃO

Léonard teve sua obra valorizada em vida. Sua contribuição ao estudo do protestantismo foi reconhecida na Holanda pela Universidade Livre de Amsterdã (1955)<sup>78</sup> e na França pela Faculdade de Teologia de Montpellier (1959).<sup>79</sup> As duas instituições lhe concederam o título de Doutor *Honoris Causa*. Professor emérito nas Faculdades de Letras de Caen e Aix-en-Provence, suas obras continuam sendo reeditadas atualmente.<sup>80</sup> Léonard foi o grande responsável pela mudança do local de produção e do público alvo dos estudos sobre o protestantismo: antes, das igrejas para os fiéis; depois, na academia e para a academia.<sup>81</sup>

Indicado por Lucien Febvre, assumiu em 1948 a direção da “École Pratique des Hautes Études”, da renomada Sorbonne – posto de maior projeção na sua carreira e no qual permaneceu até sua morte (1961).

Jean-Paul Willaime, preeminente estudioso da sociologia protestante, é categórico no que se refere a Léonard:

...podemos dizer que todos os especialistas do protestantismo têm uma dívida com ele: a sua *Histoire Générale du Protestantisme* não tem sido substituída e, se muitos trabalhos estão sendo dedicados ao estudo dos protestantismos dos diferentes continentes, a leitura da obra de Léonard continua sempre estimulante pelas pistas de pesquisa que abre.<sup>82</sup>

A obra mencionada por Willaime está em segunda edição na França e já foi vertida para o inglês (1965), espanhol (1967) e italiano (1971).<sup>83</sup> Sua publicação em português se constituiria numa significativa contribuição à academia brasileira. Aliás, para ser justo, não somente ela, mas também a tradução de *L'Église presbytérienne du Brésil et ses expériences ecclésiastiques* (108 p.) e dos demais textos sobre o Brasil.<sup>84</sup> Além de muito nos beneficiar, “não manteríamos silêncio sobre quem não quis silenciar a nosso respeito”.<sup>85</sup>

<sup>78</sup> Cf. BERKELAAR, Win. *Het is ons een eer en een genoegen*. Zoetermeer: Uitgeverij Meinema, 2007, p. 55-57. Nossa gratidão à Sra. Elizabeth Zekveld Portela pela tradução, do holandês, das referidas páginas.

<sup>79</sup> LÉONARD, Jeanne-Marie. *Bibliographie et biographie d'Émile G. Léonard (1891-1961)*, p. 18.

<sup>80</sup> *Ibid.*, p. 3.

<sup>81</sup> WATANABE, *Escritos nas fronteiras*, p. 101.

<sup>82</sup> WILLAIME, *O protestantismo como objeto sociológico*, p. 17-18.

<sup>83</sup> Cf. LÉONARD, Jeanne-Marie. *Bibliographie et biographie d'Émile G. Léonard (1891-1961)*, p. 3.

<sup>84</sup> A Editora Mackenzie pretende, em breve, publicar uma coletânea reunindo os artigos inéditos de Émile-G. Léonard em português.

<sup>85</sup> *Palavras de Salum no prefácio de O protestantismo brasileiro*, p. 11.

À luz do exposto neste artigo, pode-se afirmar que Émile-G. Léonard conseguiu, pelo conjunto da sua obra e pelo rigor científico que a caracteriza, assegurar seu lugar na história do protestantismo justamente por escrever sobre a história desse movimento.

### **ABSTRACT**

The name of Émile-G. Léonard is internationally famous in the area of studies related to Protestantism. In Brazil, his research on the Protestant movement is the most influential among scholars who have devoted themselves to the topic, both historians and sociologists. This article offers an objective bio-bibliographical presentation of this historian who lived for less than three years in Brazil, but wrote works still unmatched in terms of their analysis of the Brazilian Evangelical church. The article also comments on the recognition he attained in his lifetime.

### **KEYWORDS**

Émile-G. Léonard; University of São Paulo; The *Annales*; Historiography; Brazilian Protestantism; Brazilianism.